

Otrevvo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XXI

São Paulo, junho de 1994

Nº 240

EDGAR ARMOND – 100 ANOS !

O que são cem anos? De imediato, não nos damos conta do que sejam cem anos. Nem mesmo sobre o que é o tempo nos animamos a tecer comentários.

Para um encarnado, dentro dos nossos dias atuais, parece-nos ser muito tempo cem anos. Para um Espírito, cem anos, talvez, seja pouca coisa, mas, também, sobre isto não nos aventuramos a dizer nada.

Se fôssemos filósofos, – quem sabe? – quanta coisa poderíamos comentar! Como humildes mortais, porém, preferimos ficar por aqui mesmo, apenas meditando, meditando...

Se, entretanto, formos nos dando conta do que um homem é capaz de fazer no interregno deste tempo, começaremos a perceber o que são cem anos, pois teremos, assim, fatores de referência. Enquanto uns estacionam quase inertes, outros fecundam minutos, horas, dias,

anos na esteira do tempo, deixando-nos extasiados.

É o que está acontecendo conosco ao meditarmos sobre a



Edgard Armond, no início de 67

transcorrência dos cem anos, – hoje, 14 de junho de 1994 – do nosso Cmt. Edgard Armond.

Temos nosso instrutor Armond bem presente junto de nós, mesmo considerando que há doze anos

continua nos ajudando tão somente lá do Mundo Espiritual.

Provindo de família humilde, de Guaratinguetá, interior do nosso Estado de São Paulo, já

com 21 anos de idade ingressou na Força Pública de São Paulo;

com 28 anos de idade atuou na Revolução de 1922;

com 30 anos de idade participou ativamente na Revolução de 1924;

com 31 anos de idade fez parte das tropas de ocupação nas nossas fronteiras

com o Paraguai e Argentina;

com 32 anos de idade diplomou-se na Faculdade de Farmácia e Odontologia;

com 37 anos de idade apresentou ao Governo do Estado projeto de construção de uma estrada de rodagem, unindo as cidades de Paraibuna a São Sebastião, tendo iniciado essa construção em 1931, no Alto da Serra de Caragatatuba;

com 38 anos de idade efetuou trabalhos mediúnicos com o famoso médium Dr. Luiz Parigot de Souza, do Estado do Paraná;

com 40 anos de idade concursou-se, passando a fazer parte do Quadro da Administração da Força Pública do Estado de São Paulo, tendo sido classificado como

NESTA EDIÇÃO:

100 anos de Armond

**3º Seminário da Aliança:
Ingresso na FDJ**

Visitas do Conselho da AEE

Tenente-Coronel, servindo na Chefia do Serviço de Intendência e Transporte dessa Corporação;

com 42 anos de idade, a convite de Canuto Abreu, integrou-se a um grupo de estudos e de práticas Espíritas, em São Paulo;

com 45 anos de idade ouviu palestras Espíritas de João Batista Pereira, Lameira de Andrade, Américo Montagnini e de Francisco Cândido Xavier, no prédio onde hoje funciona a sede das Classes Laboriosas. Também nessa idade começou a desempenhar o cargo de Secretário-Geral da Federação Espírita do Estado de São Paulo;

com 50 anos de idade, juntamente com um grupo de companheiros ajudou a fundar "O SEMEADOR", editado até hoje pela Federação Espírita do Estado de São Paulo;

com 53 anos de idade propôs a fundação da USE-União Social Espírita que depois passou a chamar-se USE-União das Sociedades Espíritas;

com 56 anos de idade **FUNDOU AS ESCOLAS DE APRENDIZES DO EVANGELHO**, obedecendo interessantíssimo Programa estabelecido pelo Plano Espiritual Superior, priorizando a Reforma Íntima, dinamizando a aprendizagem didática, iniciática e pertinente da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, conforme já almejava o Mestre Lionês;

com 71 anos de idade, mesmo sentindo a saúde combalida, nunca deixou de colaborar para o progresso da aprendizagem e da vivência do Espiritismo no Brasil, principalmente no seu aspecto religioso;

com 79 anos de idade **AJUDOU A FUNDAR A ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA**;

com 86 anos de idade assessorou a fundação do Setor III, da F.D.J.;

com 88 anos de idade desencarnou, há doze anos, deixando-nos com saudades.

Por falta de espaço não mencionamos aqui os inúmeros livros que o Comandante editou.

O 20º Batalhão da Polícia Militar, de São Sebastião - SP, por recente decreto do Sr. Governador do Estado, passou a denominar-se "Cel. PM Edgard Pereira Armond", numa merecida homenagem póstuma.

Assim, vemos que o tempo não é nada. É uma "esteira" pela qual passamos. O importante é o que pensamos, falamos e concretizamos nessa "esteira" que chamamos tempo.

Existem **CEM ANOS** e existem cem anos. Já possuímos, agora, pontos de referência para raciocinarmos a respeito.

Sentimos que a religiosidade da Humanidade foi **unificada** com Abraão, – o monoteísmo –; foi **institucionalizada** com Moisés, – os Dez Mandamentos –; foi **fraternizada** com Jesus Cristo, – o Amor Fraternal –; foi **espiritualizada** com Kardec, – a Doutrina Espírita, – através de o Consolador, Redentor, Espírito Verdade, prometido por Jesus; e foi **dinamizada** didaticamente com Armond – as Escolas de Aprendizes do Evangelho.

Benditos os 100 anos do Comandante Edgard Armond! Que Deus nos abençoe!

CONSCIENTIZAÇÃO

Um Amigo Espiritual

O processo da grande reforma moral está sendo aplicado no mundo das formas, que se apóia em bases de contra-senso e estagnação. Esse movimento contém, em si mesmo, dose de extremo poder decisório, para definição do futuro. Neste momento decisivo, a imposição "a priori" de princípios, principalmente do ponto de vista ético e contemporâneo, resultaria em considerável perda.

Observamos, conclusivamente, que as forças atualmente predominantes no planeta pressionam a humanidade para abdicar das normas existentes e nortear seus rumos em direção ao prazeroso

mundo da conciliação ilusória. Isso realça as verdadeiras características do homem, ocultas no inconsciente e causas das disparidades e distorções que tanto ameaçam aos timidamente despertados para a Verdade.

A personalidade humana caracteriza-se por uma constante fragilidade, o que propicia estudos controversos mas, ao mesmo tempo, atraentes.

A psicanálise utiliza-se de meios com os quais estabelece verdadeira muralha entre o real e o imaginário, encaminhando o homem para tendências ameaçadoras e complexas.

A análise retrata, via de regra, as tendências emotivas, trazendo à tona toda uma carga energética que traduz o momentâneo e não o verdadeiro. Deve haver empatia nas relações entre o paciente e o profissional, caso contrário, raramente consegue-se bons resultados.

O domínio de nossas forças mentais é algo extremamente complexo, e merece, de nossa parte, entendimento, coragem e discernimento.

Esboçamos, a seguir, alguns itens necessários a um estudo mais claro e aprofundado de nossa personalidade, ressaltando porém, a necessidade de nos abstermos de nossos próprios conceitos indi-

viduais, como convém a um estudioso da matéria.

Como sabemos, a consciência limita-se a registrar aquilo que nos causa dor ou prazer. Repugna-lhe toda sensação desagradável, como aceita toda sensação agradável.

Colocando em evidência as diversas sensações periféricas, agradáveis ou não, seleciona aquelas que são de mais fácil assimilação.

No contexto geral, entre as diversas formas de assimilação ou rejeição, existem aquelas que se manifestam inadequadamente, ou seja, são classificadas pela consciência como portadoras de uma experiência mo-

mentaneamente incompreensível, que foge ao natural.

Acumulando-se essas sensações, a tendência é ignorá-las, porque elas se revelam ameaçadoras. Como consequência, essas experiências são lançadas em zona de esquecimento temporal, predispondo a consciência ao monopólio das já conhecidas ou vivenciadas.

Enormes benefícios encontraríamos em estudar e assimilar tais experiências ou sensações, motivando nossa consciência a trabalhar, obtendo conquistas no campo tão discutido da aquisição de novas modalidades de experiências.

Mas como experienciar novas introjeções, que correspondam ao autocontrole e assimilação sem relutâncias, quando a tendência acima descrita leva-nos a repudiar toda e qualquer nova perspectiva experimental?

Somos, na verdade, seres incompletos, sob o ponto de vista ambiental, tudo levando a crer que deixamo-nos conduzir por esta ou aquela sugestão, sem sequer atinarmos para as consequências.

Mesmo assim, somos tentados a experimentar tudo que nos pareça gratificante, sob a ótica da ilusão.

O efeito dessa tendência é que os resultados do esforço evolutivo individual são muito pouco consistentes, devido à própria negligência do homem quanto aos parâmetros orientadores de sua consciência, o que o leva ao aproveitamento quase nulo das experiências educativas da vida.

Como dissemos, somos seres ainda carentes de uma compreensão maior. Assim diagnosticado nosso mal, é possível encontrarmos caminhos que nos levem a adquirir conhecimentos inovadores sobre a consciência, le-

vando-se em consideração o bloqueio que nos impede de enxergarmos além.

Diversos motivos levam-nos a acreditar na herança genética como caracterização do indivíduo, portador absoluto de atributos construídos pelo convívio com um ambiente quase sempre inóspito. Esse ponto de vista leva-nos a deslocar para segundo plano a grande capacidade de armazenar experiências, que acabam se perdendo no tempo, tendência reforçada pela mediocridade do meio.

Alvissareiras, porém, são as perspectivas futuras, conduzindo a estudos dos mais avançados, colaborando de forma decisiva com as questões de ordem moral, começando a desmistificar os alicerces que, até agora, emper-

raram o desenvolvimento e a capacidade do homem para organizar e discernir sobre sua própria estrutura psíquica.

Despertar -- esta é a expressão exata para o que acabamos de explicar. Despertamento consciencial significa derrubar muralhas, ascender para um mundo novo, completamente desconhecido, conceder a si mesmo a oportunidade de vislumbrar outros valores e conceitos, estimulando a consciência a aceitar o inovador e trabalhar no campo fértil das vibrações positivas. Enfim, significa renovar, crescer.

Não nos estenderemos aqui em explicações que fogem ao entendimento geral da humanidade, pois sabemos de antemão o quanto é difícil compilarmos, neste texto, estudos aprofundados da "psique" humana e sua transformação através de energias ainda desconhecidas. Porém é necessário que se saiba que existem inúmeras formas de se conduzir o ser humano ao seu destino precípua, e a Ciência Sideral tem meios para providenciar tais mudanças.

Não nos esqueçamos que a Sabedoria Divina é, sem dúvida, a força itinerante que se manifesta de acordo com as necessidades vigentes. Estimula a iniciativa de estudos programados para o desenvolvimento e a prosperidade do Planeta, assinalando o progresso como ponto fundamental ao implemento de novas iniciativas, com a finalidade de apresentar aos homens outros caminhos, que o conduzam ao Esclarecimento Maior. Este é o nosso trabalho.

***Despertamento
consciencial significa
ascender para um
mundo novo***

***Existem inúmeras
formas de se conduzir
o ser humano ao seu
destino precípua***

TERCEIRO SEMINÁRIO DA ALIANÇA: O INGRESSO NA FDJ

Fortalecendo conceitos

O Terceiro Seminário da Aliança demonstrou a maturidade de nosso movimento. Durante as quatro horas de duração do encontro, representantes dos Grupos Integrados trocaram idéias e experiências em favor do fortalecimento dos conceitos ligados à Fraternidade dos Discípulos de Jesus, principalmente sobre o significado do discipulado.

A Regional ABC recebeu os participantes no Grupo Espírita Renascer, de Santo André, no dia 21 de Maio,

sábado, às 13:30 h. Durante o encontro, muito aprendizado e crescimento foram alcançados, como se pôde perceber pelas experiências e testemunhos apresentados por todos os participantes. Segue-se um resumo com as principais idéias expostas no Seminário.

Porta-voz do Mestre

A reunião foi iniciada com a recomendação de que os participantes discutissem mais conceitos e menos procedimentos, dado que estes são conseqüência de conceitos bem definidos.

Iniciando-se pelo conceito de Discípulo de Jesus, lembrou-se que, embora no "Guia do Discípulo", o Comandante Edgard Armond tenha afirmado que o Discípulo de Jesus **torna-se porta-voz do Mestre**, num depoimento gravado, o próprio Armond diz que, chegado à condição de Discípulo, o mesmo **tem condições** de tornar-se porta-voz do Mestre, o que é substancialmente diferente.

Discutiu-se a investidura no grau de Discípulo, onde se no-

tam muitas variações quanto ao grau de conscientização dos ingressantes na FDJ. Diversos problemas foram levantados: os Discípulos estão ausentes nas oportunidades de trabalho cristão; há alunos do 3º ano da Escola de Aprendiz que ainda não estão trabalhando pelo próximo, edesconhecem quase completamente a F.D.J.; há dirigentes de turmas preocupados em acelerar o processo de conclusão do programa para desincumbir-se da tarefa abraçada.

Lembrando mais uma vez Armond: o discípulo é um trabalhador especial do Cristo; as tarefas comuns do Centro Espírita, qualquer um pode fazer, mas, como Discípulo de Jesus, conduz, não é conduzido; identifica a necessidade de trabalho antes que venham chamá-lo, antecipando-se na consecução da tarefa; vai à frente, desbravando o campo do serviço cristão.

"Explicações"

Nos primeiros exames espirituais, um índice muito elevado de reprovações era constatado.

Aliás, a palavra "reprovação" é imprópria e não deve ser empregada: constitui-se tão somente em uma avaliação do Plano Espiritual para que o aluno prossiga no período probatório, avaliando melhor as condições individuais e

preparando-se com mais dedicação.

Entretanto, naquela época, grande número de dirigentes exercia pressões insistentes para conduzir seus alunos à FDJ. Em vez de aproveitar o fato para amadurecimento da turma, revoltavam-se com o resultado da avaliação.

Na entrevista realizada durante o exame espiritual, pergunta-se ao ingressante o que ele está fazendo como trabalhador do Cristo. É comum ouvir-se como resposta: "por enquanto, nada posso fazer; eu trabalho de dia e estudo de noite, tenho que fazer tratamento médico duas vezes por semana, tomo passes na casa espírita", etc., etc... Tudo o que se ouve são "explicações". Armond costumava dizer: "então não chegou no ponto, não tem condições". Apenas a constatação natural de que, se o processo da vida não permitiu ainda a algum aluno maiores condições para dedicação a tarefas cristãs, e se ele não pode ainda superar tais limitações, então ainda não chegou a hora, e uma tentativa para levá-lo à FDJ resultaria infrutífera.

Alguma reflexões sobre o momento do ingresso na FDJ

Será que nós, dirigentes, não "enfeitamos" erradamente o ingresso na FDJ?

Completar a Escola de Aprendiz não significa ingressar. E ingressar não significa ter prerrogativas espirituais.

O momento do ingresso na FDJ é totalmente distinto da real investidura na condição de Discípulo de Jesus, que é puramente interior. Em matéria de Escola Iniciática, a nossa é muito frouxa, pouco exigente. Leva-se alunos à FDJ em

***Pergunta-se ao
ingressante o que ele
está fazendo como
trabalhador do Cristo***

***Se ainda não chegou
a hora, uma tentativa
de levar o aluno à FDJ
resultará infrutífera***



Os participantes do 3º Seminário, em construtivo intercâmbio de experiências

graus muito diferentes. O verdadeiro discípulo é reconhecido porque trabalha incessantemente na Reforma Íntima e debruça-se sobre os problemas da sociedade. As Sessões Dependentes da FDJ, que deveriam ser o ponto de encontro dos discípulos congregados em torno de um Grupo Integrado da Aliança para fortalecimento de sua atuação, simplesmente não existem. Os discípulos não se reúnem, não têm um programa de trabalho, esquecem da Caderneta Pessoal.

Na entrevista com os alunos, durante o exame espiritual da FDJ, uma pergunta importante: "Deseja ingressar?" Respeitemos o coração do aluno, e não esqueçamos que vacilações equivalem a respostas negativas, indicando necessidade de amadurecimento.

Experiências e testemunhos

Uma das experiências relatadas foi a de uma turma da regional do ABC que, ao término do programa, não foi conduzida de imediato ao ingresso na FDJ, aguardando o dirigente o despertamento das condições para o discipulado nos alunos. Após dezoito meses, **um único aluno procurou o dirigente**, solicitando ser examinado para o ingresso na Fraternidade.

Na regional do Vale do Paraíba, em 1990 foi feita uma avaliação. Com uma média de 120 ingressantes por ano na FDJ, não se con-

seguia saber "onde estão os discípulos" dada a continuada carência de trabalhadores. Os dirigentes de turmas foram reunidos, alertados a não "enfeitarem" o ingresso. Decorridos três anos, aquela média reduziu-se à metade, mas houve um crescimento na qualidade dos trabalhadores.

Na Regional Sorocaba, durante o terceiro ano, não se cogita do momento do ingresso: coloca-se aos alunos sua identificação com os ideais da Fraternidade dos Discípulos de Jesus, que é avaliada pelos próprios alunos durante o período probatório. Para alguns, bastam três meses de intensas experiências no campo da auto-análise. Para outros, há necessidade de um ano ou mais.

Período probatório

O processo de transformação interior que a Escola de Aprendiz propicia, ocorre graças à criação do ambiente de serenidade, de misticismo e consciência religiosa, dando condições para a germinação da semente divina no íntimo do aprendiz. Após os três anos da Escola, deve o aluno avaliar se reúne ou não forças em sua alma para assumir a condição de trabalhador especial do Cristo, como já mencionado.

O período probatório é a fase indicada para esta auto-avaliação, afastados os alunos desse ambiente especial, da atmosfera da aula

da EAE. Há dirigentes que compreendem mal a utilidade deste período, não esclarecendo e contribuindo para que os alunos não se avaliem adequadamente neste período, sobre as condições para assumir a proposta do discipulado.

O dirigente pode prolongar o período probatório (três meses é uma recomendação para o mínimo). São inaceitáveis subterfúgios para diminuir prazos e "aproveitar" o tempo.

Avaliações e Exames

Os dirigentes devem ter cuidado redobrado quanto aos Exames Espirituais. Não apenas no exame de conclusão do 3º ano, mas também os de 1º e 2º anos devem ser rigorosos, oferecendo aos alunos uma visão precisa e correta de sua adequação à proposta da Escola. Principalmente as notas que são de responsabilidade do dirigente, como trabalhos e utilização da Caderneta Pessoal, devem ser atribuídas com seriedade, permitindo aos alunos saberem com precisão como se situam frente às possibilidades espirituais da Iniciação. Não devem esquecer que "explicações", como citado anteriormente, não melhoram condições inadequadas.

Há dirigentes que sabem que o aluno não tem condições, mas assim mesmo enviam sua Caderneta

Pessoal para a Regional realizar a avaliação, apenas porque não desejam assumir a responsabilidade de dizer isso ao aluno.

Quanto ao item "trabalho", deve-se ter em mente que este conceito extrapola os limites das quatro paredes de um Centro Espírita. O exame de ingresso não pode ter tom inquisidor: "você TEM que trabalhar nos passes, ou dando aulas..." O trabalho pelo próximo não comporta limitações. Trabalho é compromisso periódico, desinteressado e dirigido à transformação do mundo pela ação do Bem, e muitas atividades enquadram-se neste conceito. O trabalho do Discípulo de Jesus não TEM que ser abundante, mas não pode ser um trabalho qualquer: qualidade acima da quantidade.

Mas cuidado para não nos fixarmos no trivial! Atenção e simpatia, no ambiente de trabalho profissional, são requisitos básicos a qualquer pessoa.

O trabalho organizado pode ter qualquer tamanho. Entretanto, a característica do trabalho do verdadeiro discípulo é que, não importa a sua dimensão, ele está sempre em crescimento.

Condições para um melhor trabalho dos dirigentes

Já quanto à formação de dirigentes, os Grupos Integrados e as Regionais devem ser extremamente rigorosos. O Curso de Dirigentes deve ser exigente na preparação dos candidatos, impedindo o surgimento de dirigentes despreparados, sem perfil para a tarefa. Já se disse mais de uma vez: a turma é o reflexo do dirigente. A direção do Centro Espírita deve escolher sempre o melhor: ao final o resultado será melhor. E o dirigente escolhido precisa aceitar e acreditar no programa que está abraçando.

Os dirigentes nunca devem esmorecer no compromisso de recolher as Cadernetas dos alunos a cada três meses, avaliando seu uso correto (verificar se o uso está voltado para a auto-análise: é impossível ao dirigente avaliar o grau de evolução moral).

Turmas menores são mais condizentes com a proposta vivencial da Escola, permitindo o contato

mais próximo, "apalpar" corações, sentir e apoiar os alunos. **Não se deve oferecer o ingresso na FDJ como um prêmio, e sim como uma proposta de vida.** Os exercícios de Vida Plena devem tornar-se característica básica do programa da Escola.

Encontros de Discípulos

Por quê não realizar reuniões entre os discípulos oriundos das Escolas de Aprendizes de cada Grupo Integrado (reuniões outrora denominadas Sessões Dependentes), trocando idéias sobre Reforma Íntima, utilizando a Caderneta Pessoal (passaporte de entrada para estas reuniões), realizando Exercícios de Vida Plena? Por quê não convidar, para tais reuniões, os alunos no período probatório, permitindo definirem com clareza o conceito do que é ser discípulo?

O aprofundamento dos Exercícios de Vida Plena permitirá que cada indivíduo se conheça melhor, e possa, assim, fazer uma auto-avaliação mais sólida.

Aos alunos do Terceiro Ano

É muito positivo abordar os alunos que entram no terceiro ano,

convidando-os a um questionamento interior. "Você se contenta em aplicar passes, dar aulas e preleções? Para você isto é suficiente como trabalho? Então, fique por aqui mesmo, não precisa prosseguir no terceiro ano. Servidor você já é. Ou você deseja algo mais, contribuir para o maior progresso da sociedade, servir em toda a parte? Então prossiga."

Pré-requisitos

Para assumir determinadas tarefas de importância e responsabilidade no Centro Espírita, ser Discípulo de Jesus é condição necessária. Elitismo? Preconceito? Não, apenas noção de responsabilidade e compromisso espiritual. Combatamos a tendência à acomodação!

O Ideal Espírita

Se a Escola de Aprendizes do Evangelho visa o processo de iluminação do ser, incentivando-o para o Bem, independentemente do rótulo religioso, e se a Escola também é a espinha dorsal do nosso movimento de Aliança, poderíamos então abolir o adjetivo "espírita"?

O ideal primário de Kardec sempre foi a melhoria da Humanidade. Ao trabalhar pelo Espiritismo, nunca pretendeu fundar um movimento em separado. Aliás, previu que, como instituição, o Espiritismo viria a desaparecer, para

fazer parte naturalmente da vida do homem renovado. Lançou as bases da Religião Espírita como um movimento aberto, uma proposta de vida. Entretanto não conseguiu esta plena liberdade, nem nós estamos conseguindo. Nós espíritas encerramos a Doutrina Espírita nas quatro paredes do Centro Espírita, tornando-a (talvez) mais uma religião institucionalizada, um rótulo, uma separação de crenças.

Uma pergunta importante: "Deseja ingressar?"

Já se disse mais de uma vez: a turma é o reflexo do dirigente

O momento atual é propício a um movimento aberto, dada a carência de amor e a sede de esclarecimento vivida pelo Homem moderno. A divulgação da Essência Espírita dispensa o próprio rótulo: basta-lhe a busca do Bem comum.

Entretanto, convenhamos: um movimento totalmente desvinculado da âncora doutrinária que Kardec lançou, um formidável lastro de segurança e firmeza no campo da fé raciocinada, é muito difícil. Armond dizia "Diante da dúvida, fiquemos com Kardec!" Portanto, trata-se de um

grande desafio: viver o Ideal Espírita, divulgar sua essência e renunciar ao rótulo, à marca, derrubando as paredes do Centro Espírita para que o Amor derrame-se sobre a Humanidade em transição. Estaremos à altura de tal convite do Bem e da Verdade?!

VISITAS DOS CONSELHEIROS AOS GRUPOS DA ALIANÇA EM 1994

(sorteio realizado em 26/02/94)

Conselheiro/Grupos a visitar	Localidade	Regional	Conselheiro/Grupos a visitar	Localidade	Regional
HÉLIO CARUSO JR. (S.André)			ELÓI BERALDO (Curitiba)		
CEAE SANTANA	SANTANA	Capital - SP	C.E. LUZ DA ESPERANÇA	SANTO AMARO	Capital - SP
A.M.E. ASSOC.MATERNAL ESPÍRITA	S.JOSÉ DOS CAMPOS	Vale do Paraíba	C.E. LUZ DO CAMINHO	TAUBATÉ	Vale do Paraíba
C.E. A CAMINHO DA LUZ	S.GONÇALO - RIO	Vale do Paraíba	C.E. LUZ E AMOR	GUARULHOS	Capital - SP
C.E. À LUZ DO EVANGELHO	COPACABANA - RIO	Vale do Paraíba	C.E. RAZIN	S.ANDRÉ	ABC
ADOLFO MARREIRO JR. (S.Vicente)			JACQUES A. CONCHON (S.Paulo)		
C.E. ALLAN KARDEC	OSASCO	Capital - SP	C.E. REDENTOR	S.ANDRÉ	ABC
C.E. ALVORECER CRISTÃO	PINHEIROS	Capital - SP	C.E. SEMENTES DO AMANHÃ	V.BRASILINA	Capital - SP
C.E. AMÁLIA DOMINGO SOLER	LOBERIA/ARGENTINA	Exterior	C.E. ADOLFO BEZERRA DE MENEZES	ENGENHO NOVO - RIO	Vale do Paraíba
C.E. ANDRÉ LUIZ	CANOAS - RS	Extremo Sul	C.E. ASSIST. PAULO DE TARSO	ARARAQUARA	Araraquara
WANDA SEADI (Porto Alegre)			ARNALDO PARDAL (S.J.Campos)		
C.E. BEZERRA DE MENEZES	PINDAMONHANGABA	Vale do Paraíba	C.E.B. SEARA DE LUZ	SANTO AMARO	Capital - SP
C.E. CAMINHO DA REDENÇÃO	MOÓCA	Capital - SP	C.E.C. REDENÇÃO	S.ANDRÉ	ABC
C.E. CAMINHO E VIDA	VILA RÉ	Capital - SP	C.E.E GERALDO FERREIRA	S.ANDRÉ	ABC
C.E. CAMINHOS DE LIBERTACÃO	MANDAQUI	Capital - SP	C.E.E CÁRITAS	JD.BRASIL	Capital - SP
ITO HENDGES (Brasília)			PAULO AMARAL (S.Paulo)		
C.E. CÍRCULO DE LUZ	GUARUJÁ	Litoral Sul	C.E.E. BEZERRA DE MENEZES	CALDAS NOVAS	Centro-Oeste
C.E. DIÁCONO ESTÊVÃO	JD.ROSA MARIA	Capital - SP	C.E. REDENÇÃO	ARARAQUARA	Araraquara
C.E. EVANGELHO REDIVIVO	JD.JOAMAR	Capital - SP	C.E. SANTO AGOSTINHO	ITAJOBÍ	Araraquara
C.E. JESUS DE NAZARÉ	V.DIONÍSIA	Capital - SP	CEAE LONDRINA	LONDRINA	Capital - SP
FLORISVAL DOS SANTOS (Piracicaba)			MARIA CONCEIÇÃO CHICA (S.Paulo)		
C.E. JESUS, MARIA E JOSÉ	TATUÍ	Sorocaba	CEAE CARAGUATATUBA	CARAGUATATUBA	Vale do Paraíba
C.E. MANSÃO DA ESPERANÇA	RIO PEQUENO	Capital - SP	CEAE CASA VERDE	CASA VERDE	Capital - SP
C.E. MARIA DE MAGDALA	PORTO ALEGRE	Extremo Sul	CEAE CURITIBA	CURITIBA	Capital - SP
C.E. RECANTO DA PAZ	SANTA FÉ DO SUL	Araraquara	CEAE GENEBRA	BELA VISTA	Capital - SP
JOSÉ ROBERTO ROMÃO (S.André)			VALDETE Z. SANTOS (S.Paulo)		
C.E. REDENÇÃO	JUNDIAÍ	Capital - SP	CEAE GUAIANAZES	GUAIANAZES	Capital - SP
C.E. SERVIDORES DE MARIA	S.ANDRÉ	ABC	CEAE MANCHESTER	VL.MANCHESTER	Capital - SP
C.E. TIAGO	MOÓCA	Capital - SP	CEAE POÁ	POÁ	Capital - SP
C.E. VINHA DE LUZ	CANINDÉ	Capital - SP	G.E. PAULO DE TARSO	RIO GRANDE	Extremo Sul
JAIRO DIAS (S.Paulo)			ANTONIO F. KAMMER (Piracicaba)		
C.E. A CAMINHO DA LUZ	S.VICENTE	Litoral Sul	CEAE V.NHOCUNÉ	V.LNHOCUNÉ	Capital - SP
C.E. ALLAN KARDEC	PRAIA GRANDE	Litoral Sul	CEAE BRASÍLIA	BRASÍLIA	Centro-Oeste
C.E. APÓSTOLO MATEUS	S.MATEUS	ABC	CEAE JD.IGUATEMI	ARARAQUARA	Araraquara
C.E. CAIRBAR SCHUTEL	AMERICANA	Piracicaba	CEAE MACHADO	RIB. PRETO	Araraquara
MARCOS F. MACHADO (S.Paulo)			TABARACI S. LEAL (S.Paulo)		
C.E. CAMINHO DA LUZ	VL.MEDEIROS	Capital - SP	CEAE PQ.RIBEIRÃO	RIB.PRETO	Araraquara
C.E. CASA DE TIMÓTEO	S.BERNARDO DO CAMPO	ABC	CEAE SIMIONI	RIB.PRETO	Araraquara
C.E. CASA DO CAMINHO	S.JOSÉ DOS CAMPOS	Vale do Paraíba	CEAE SANTOS	SANTOS	Litoral Sul
C.E. DISCÍPULOS DE JESUS	BELA VISTA	Capital - SP	F. PAULO DE TARSO	S.JOSÉ DOS CAMPOS	Vale do Paraíba

VISITAS DOS CONSELHEIROS AOS GRUPOS DA ALIANÇA EM 1994

(CONTINUAÇÃO)

Conselheiro/Grupos a visitar	Localidade	Regional	Conselheiro/Grupos a visitar	Localidade	Regional
MARCELO YUZO SHIMODA (Santos)			LUIZ CARLOS FORCATO (S.J.Campos)		
F.E. ANÁLIA FRANCO	JABAQUARA	Capital - SP	G.S. TAREFEIROS DO SENHOR	IPIRANGA	Capital - SP
F.E. DISCÍPULOS DE JESUS	PETROLINA	Nordeste	G.S. EMMANUEL	PERUÍBE	Litoral Sul
F.E. IRMÃO RODOLFO	S.JOSÉ DOS CAMPOS	Vale do Paraíba	GEOA ANJO ISMAEL	S.JOSÉ DOS CAMPO	Vale do Paraíba
F.E. NOSSO LAR	B.HORIZONTE	Sorocaba	L.E. PAULO E ESTÉVÃO	S. BERNARDO DO CAMPO	ABC
UBIRACI S. LEAL (S.Paulo)			EDUARDO MIYASHIRO (S.Paulo)		
F.E. APRENDIZES DO EVANGELHO	SALVADOR	Nordeste	C.E. EDGARD ARMOND	S.ANDRÉ	ABC
F.E. CASA DE ISMAEL	S.ANDRÉ	ABC	C.E. ESTRADA DE DAMASCO	S.VICENTE	Litoral Sul
G. FRATERNIDADE CRISTÃ	PQ.S.DOMIN-GOS	Capital - SP	C.E. IRMÃO ALFREDO	BROOKLIN	Capital - SP
G.E. FRATERNIDADE	JACANÃ	Capital - SP	C.E. IRMÃO TIMÓTEO	S.VICENTE	Litoral Sul
Mª IGNEZ DO NASCIMENTO (Sorocaba)			SAULO PANHAM (S.Paulo)		
G.E. RAZIN	BELA VISTA	Capital - SP	N.E.E. EMMANUEL	GOV.VALADARES	Sorocaba
G.E. REENCONTRO	MAUÁ	ABC	N.E.E. ISMAEL	SOROCABA	Sorocaba
G.E. RENASCER	PIRITUBA	Capital - SP	NÚCLEO FRATERNO SAMARITANOS	STA.CECÍLIA	Capital - SP
G.E. RENASCER	S.ANDRÉ	ABC	S.E. ALLAN KARDEC	S.JOSÉ DOS CAMPOS	Vale do Paraíba
ADALBERTO T. FERRÃO (Santos)			FLÁVIO FOCÁSSIO / COUTINHO (S.Paulo)		
G.E. VICENTE DE PAULO	S A N T A BRANCA	Vale do Paraíba	S.E. CAMINHO DA LUZ	RIB.PRETO	Araraquara
G.E. ANTONIETA BRUSSOLO NICOLAI	AG.LINDÓIA	Piracicaba	S.E.E. ALLAN KARDEC	NOVA ODESSA	Piracicaba
G.E. APRENDIZES DO EVANGELHO	LIMEIRA	Piracicaba	S.E. PAULO DE TARSO	CUIABÁ	Centro-Oeste
G.E. APRENDIZES DO EVANGELHO	PIRACICABA	Piracicaba	SEARA ESP. BEZERRA DE MENEZES	S.JOSÉ DOS CAMPOS	Vale do Paraíba
IDE PEREIRA DA COSTA (S.Paulo)			U.E. LUZ E VERDADE	COSMÓPOLIS	Piracicaba
G.E. CAMINHO DA LUZ	PIRACICABA	Piracicaba			
G.E. FRANCISCO DE ASSIS	S.JOSÉ DOS CAMPOS	Vale do Paraíba			
G.E. HUMILDADE E FRATERNIDADE	SERRA NEGRA	Piracicaba			
G.E. PALMAS DA PAZ	S.ANDRÉ	ABC			

FRASES SUGERIDAS PARA A CAMPANHA DE METAS DA ALIANÇA 1994

A caridade é algo maior que o simples ato de dar.

Ante o bem a fazer, não digas: "impossível".

Dá duas vezes quem prontamente dá.

Errar é humano, mas também é humano perdoar.

Ética e comportamento responsável: pratique...

Faça o melhor que possa e o melhor surgirá.

Felicidade é a soma das alegrias que distribuimos com os outros.

Mantenha a calma. O tempo é amigo.

Melhore-se para melhor servir.

Ninguém é pobre quando ama.

Amor: muitos falam, poucos vivem.

Bom é corrigir. Melhor é educar.

Educa e transformarás.

Não critique, auxilie.

O TREVO

Nº 240 - Junho de 1994

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168 - CEP 01316-010

Fone: (011) 607.5304

Fax: (011) 605.9448

Diretor Geral da
Aliança Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON